

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS
QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA
O SER-PROFISSIONAL

VOLUME 3

Organizadora:
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

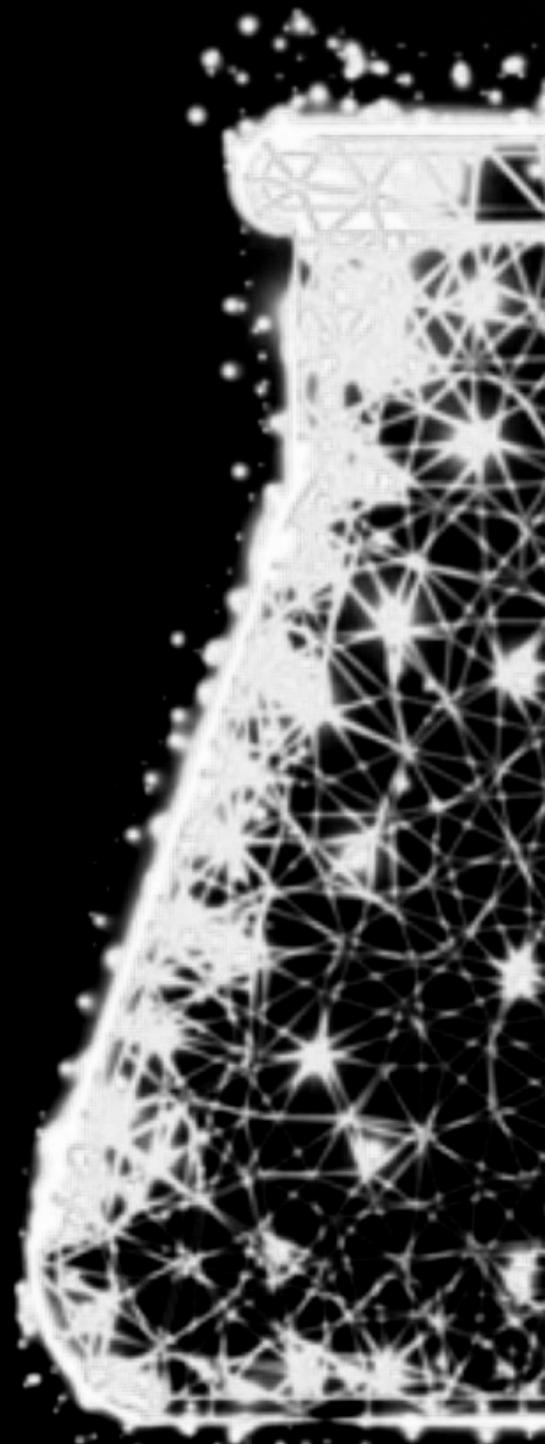


PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS
QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA
O SER-PROFISSIONAL

VOLUME 3

Organizadora:
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



Editora Omnis Scientia

**PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:
MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisa, saúde e graduação : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional : volume 3 [recurso eletrônico] / Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-704-4

DOI: 10.47094/ 978-65-5854-704-4

1. Enfermagem - Estudo e ensino. 2. Enfermeiros e enfermagem. 3. Enfermagem Assistencial. 4. Cuidados de enfermagem - Planejamento. 5. Observação em enfermagem.
I. Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas. II. Título.

CDD22: 610.73

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Este e-book reflete o resultado de pesquisas construídas por estudantes de graduação a partir da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que corresponde o semestre de 2022.1, do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 124

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FUNDAMENTADA NA HUMANIZAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Ellen Cristina de Azevedo Santos

Geovana da Silva Lima

Kezia Julieta Oliveira Soares

Larissa Assis dos Santos

Renata Aragão Leite

Ulliene Maciel Barbosa

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/24-36

CAPÍTULO 237

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER NO EXAME PAPANICOLAU

Andréia Pinto Feitoza

Camila Dayane Do Nascimento Guimarães

Dalva Coelho De Souza

Danielle Cristinne Costa Barroso

Maria Ivana Belchior Da Silva

Stefany Falcão Lima

Wanna Krislen Batista Oliveira

Francisca Magda De Souza Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/37-49

CAPÍTULO 350

O USO DA OZONIOTERAPIA COMO PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE

Denise Mota Campos

Emilly Deçana Borges Garcia Serrão

Josiane da Silva Nascimento
Talitah Martins Nascimento
Valdeniza Dias de Souza
Valéria Tereza Pimentel Fonseca
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/50-59

CAPÍTULO 460

OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA

Edi Mara do Rego Lima
Franciara Teles Batalha
Haryane Soriano da Silva
Kellem Silva Cerdeira
Leonardo Farias de Oliveira
Michelle Gomes Ferreira
Stefanne Aquino Cruz
Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/60-72

CAPÍTULO 573

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carolina Ramos de Sousa
Bruna Stefany Braz Nunes
Débora Cristina Gualberto Leonardo
Emerson Matheus Dos Santos Nascimento
Luana Gabrielle Pierre Da Silva
Mirielly Moraes Vieira
Nágila Monteiro Lucena
Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/73-84

CAPÍTULO 685

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIABÉTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Paula Aguiar do Nascimento

Andreza de Amorim Viana

Heber Erlan Castro Pantoja

Izabelly Mendes da Cunha

Maria do Socorro Ferreira da Costa

Raquel Pereira Fleuri da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/85-98

CAPÍTULO 799

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO VOLTADA PARA A GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE HIV DURANTE O PRÉ-NATAL

Cynthia Roberto do Carmo Furtado

Ialisson Caymmi Correa Castro

Olissandra da Costa Mendes

Adriana Ramos Brandão

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/99-109

CAPÍTULO 8110

AUDITORIA INTERNA DE CONTAS MÉDICAS E HOSPITALARES: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO (A)

Adriano Marruche Martins

Alessandra Guimarães Cavalcante

Lorena Santos Nogueira

Maíra Marques de Souza

Maria Luiza Alves da Silva

Raphaelle Victoria Antunes da Silva

Sthephanie Moreno dos Santos

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xaviers

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/110-120

CAPÍTULO 9121

**MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE MALÁRIA EM MULHERES GRÁVIDAS NAS
MACRORREGIÕES DO MUNICÍPIO DE MANAUS**

Alyci Christini Reis Ferreira

Jaqueline Cabral da Cunha

Luciana Melo Fabeni

Pâmela Nathalie Gonçalves Monteiro

Milena Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/121-132

CAPÍTULO 10132

**PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO
ATENDIMENTO PRÁTICO**

Ariane da Costa Correia Lima

Celma França Moraes

Daniella Silva De Freitas

Felipe Aulerson Cardoso Baraúna

Júlia Stephanie Cruz Marinho

Pâmila Nascimento da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/132-143

CAPÍTULO 11144

**REVISÃO INTEGRATIVA: MOTIVAÇÕES MATEERNAS COMO FATOR RELACIONADO
AO DESMAME PRECOCE**

Cricia de Souza Cerdeira

Estelamares Freitas da Silva

Isabelly Aquino de Menezes

Rebeca Siza Negreiros da Silva

Roberta Chaves de Freitas

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/144-156

CAPÍTULO 12157

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PACIENTES EM QUADRO DE SEPSIS

Andreza Maria Oliveira Costa

Julia Maria Brito Barbosa

Murilo Henrique Nascimento Araújo

Sheyla Alves Moreira

Tatiane Alves de Jesus

Thais Simões da Silva

Yorana Costa e Silva

Wivianne Lima Brito Goes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/157-167

CAPÍTULO 13168

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL À GESTANTE COM HIV

Ana Kelly Freitas Falcão

Bianca Reis da Rocha

Claudio Felipe Souza de Melo

Débora Martins Pantoja

Fernanda dos Santos

Lavinia Bindá França

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/168-180

CAPÍTULO 14181

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM VOLTADOS PARA CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME

Adriénny Karoline Assis dos Santos

Elaine da Silva de Aquino

Jander Phillipe Diniz Figueiredo

Lariza da Silva Santos

Shaiene Azevedo de Souza

Zainy Alves da Silveira dos Santos

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/181-190

CAPÍTULO 15191

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À SAÚDE DOS IDOSOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Ingrid Thais Soares Queiroz

Lucimara Furtado França

Nair Jaiza Pinheiro do Nascimento

Silvania Bezerra da Silva

Stefanny Pereira de Souza

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/191-205

CAPÍTULO 16206

PAPEL PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alisson Ferreira Corrêa

Graziela Frota dos Santos

Lucas do Nascimento Lopes

Maria de Jesus Oliveira da Cunha

Raquel Gomes Batista

Rillari dos Santos Ferreira

Rosane Melo Freire

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/206-218

CAPÍTULO 17219

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PÊNIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brenda Pinho Perna

Brunna Jeniffer Lopes de Souza

Karolina de Souza Rodrigues

Ketlen Lima de Oliveira

Leticia Fayanne Gama de Carvalho

Nilo da Silva Lemos

Sara Helen Alves Gomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/219-227

CAPÍTULO 18228

ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS INDÍGENAS E SUAS DIFICULDADES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Pereira Seixas

Denise Mendonça Silva

Sabrina Jales Cavalcante

Sarah Thalita Rodrigues Campos

Thalia Mesquita Rodrigues

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/228-236

CAPÍTULO 19237

ATENÇÃO DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas De Oliveira Pereira

Maira Cristina de Oliveira

Nayara Talita Penha Silva
Vitória Oliveira Martins
Viviane Barbosa de Souza
Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/237-246

CAPÍTULO 20247

**AURICULOTERAPIA COMO PROMOTORA DA QUALIDADE DE VIDA PARA
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Clarice Vargas Lins
Edmundo Mendonça de Queiroz
Helem Beatriz Américo da Silva
Leandro Yuri Monteiro Coelho
Rodrigo da Silva Montenegro
Tacianny Braga Soares
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/247-255

CAPÍTULO 21256

**CÂNCER DE COLO UTERINO: O CONHECIMENTO E ACOLHIMENTO HUMANIZADO
PELA ENFERMAGEM**

Amanda Farias Saraiva
Ana Paula Figueiredo da Rocha
Isabelle Deborah Moraes Cabral
Thaís Colares do Nascimento
Thayanne Barbosa Ordones
Yara da Silva Sacramento
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/256-264

CAPÍTULO 22265

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Erick Ivan da Silva Tavares

Gisele Moreira Ribeiro

Karine Lima Seixas

Misheila Aguiar de Freitas

Ricardo Felipe Pinto Albarado

Rosenatila Oliveira Lavareda

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/265-277

CAPÍTULO 23278

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alex Bruno De Sá Macêdo

Brenda Fabiana Falcão Sampaio

Francisco Whenthony Pires de Lima

Gabriel Protásio Paulino

Jéssica Lyandra Zukeyama de Oliveira

Solanilce Salomão da Silva

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/278-289

CAPÍTULO 24290

ENFERMAGEM O AUTISMO INFANTIL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Alessandra Ferreira Cavalcante

Antonia Larissa Maciel Silvestre

Gabriel da Silva Noronha

Mirlene Leite Lima

Thayse Santiago

Yasmim Andrade de Oliveira

Francisco Railson Bispo Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/290-301

CAPÍTULO 25302

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO CUIDADO PALIATIVO AOS IDOSOS ASSOCIADO À ESPIRITUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz dos Anjos França

Kiara Feliciano de Sousa Pereira

Manuela Cruz Silva

Milena Moraes Lopes

Monique Ferreira de Lima

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/302-311

CAPÍTULO 26312

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO CONTEXTO PANDÊMICO

Alcimilian Reinaldo de Almeida

Brenda da Costa Lopes

Carine da Silva Bonet

Dubis del Rosario Mendez Luna

Vitória da Silva Sousa

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/312-321

CAPÍTULO 27322

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E DISPOSITIVOS INTERATIVOS

Alessandra Laureiro de Souza

Edson Victor Ferreira Damasceno

Simeony Braga de Oliveira

Thais Nogueira de Moura

Zidane Moura Gomes

Francisca Magda de Sousa Pinto Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/322-334

CAPÍTULO 28335

PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO HOSPITALAR AO PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Edivan Seixas Lima

Edriane Paloma Pedroza Braga

Emanuelle Pereira Marques

Estefane Correa Tavares

Julianne Mota da Silva

Milena Cordovil de Souza

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/335-344

CAPÍTULO 29345

PROPAGAÇÃO E MITIGAÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniel Agi Araújo Queiroz

Ivan Luis Cerdeira Pinto Junior

Jonatan Afranio dos Santos Castro

Lidiane Miranda Melo

Tiago Moura Maciel

Victor Lima Costa

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/345-356

CAPÍTULO 30357

SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTILO DE VIDA COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO PARA HIPERTENSÃO

Victória Villar Viana

Noeli das Neves Toledo

Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/357-368

CAPÍTULO 31369

AÇÕES DE ENFERMAGEM VOLTADA PARA OS BENEFÍCIOS DA REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E DO EXERCÍCIO FÍSICO AO PACIENTE PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Auderlan Jorge Santos Viana

Ely Maurício Cardoso

Leonardo Alves Costa Cunha

Ricardo de Jesus Medeiros Júnior

Sabrina Estelita Sombra Rebelo

Milena Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/369-382

CAPÍTULO 32383

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO HOSPITALIZADO COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adryanny Kelly Nascimento Barreto

Jonatha Caleb Ramalheira de Andrade

Rafael Lima De Souza

Suelem Costa De Lima

Vitoria Mariana de Paula Magalhães

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/383-396

CAPÍTULO 33	396
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A GESTANTE COM SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Emilly Cristina Monteiro de Souza	
Ketlen Alves da Cruz	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/396-403	
CAPÍTULO 34	404
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Alice Gabriela Oliveira do Nascimento	
Beatriz Fonseca da Costa Pinto	
Evelyn Thais Siqueira dos Santos	
Isabelle Botelho da Silva	
Karoline Ribeiro Sarmento	
Stephanie Rillari de Sousa Pereira	
Sara Helen Alves Gomes	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/404-415	
CAPÍTULO 35	416
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO MELHOR EM CASA PARA O IDOSO	
Adriana dos Santos Nunes	
Elisângela Mamede da Costa	
Ivick Oliveira Gomes	
Karoline Gomes Lira	
Liris Karen Rodrigues Cavalcante	
Francisco Railson Bispo de Barros	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/416-426	

CAPÍTULO 36427

CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO SOB CUIDADO DOMICILIAR

Cleidiele Viana de Freitas

Jessica Nascimento Eufrazio

Marcela Mendes de Sena

Maria Miracélia Oliveira Abreu

Moacir Victor Artiagas Sabino

Raimunda da Cunha Moraes

Sara Helen Alves Gomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/427-436

CAPÍTULO 37437

DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hanna Leticia Mendonça dos Santos

Hellen Albuquerque Basilio

Jeovana da Silva Souto Maior

Kaila Vitória Rabelo Martins

Larissa Pereira Pinto

Silvia Andrea do Nascimento dos Santos

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/437-446

CAPÍTULO 38447

LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA: IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO SUPORTE A CRIANÇA E SEUS FAMILIARES APÓS DIAGNÓSTICO

Ana Beatriz da Fonseca Batista

Andrienne Serrão de Araújo

Bruna Lima Dos Santos

Deiseane Medeiros Martins Carmim

Dhenny Heirry Oliveira de Queiroz

Lidiane Paz Pereira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/447-456

CAPÍTULO 39457

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DESNUTRIÇÃO INFANTIL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

André da Silva Moreira

Arliston de Souza Guilherme

Christie Maria dos Santos Brito

Jane Lady Oliveira Carvalho

Sâmia da Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/457-471

CAPÍTULO 40472

OS IMPACTOS DA PANDEMIA CAUSADOS PELA COVID-19 NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Alessandra Serrão Alcântara

Andreza Matos da Silva

Bibiane Castro do Nascimento

Daniele Jakeline Pinto Lima

Débora Pinheiro da Silva

Francinei Lafite de Paiva

Lucelia Fabiana Matos Antunes

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/472-490

CAPÍTULO 41491

PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO HUMANIZADO À POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia da Silva Neto

Edney Pereira Barbosa
Izaquiel Pissanga Lima
Oliver Pantoja Menezes
Priscila Gomes dos Santos
Vitória Maria da Silva Figueira
Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/491-500

CAPÍTULO 42501

PREVALÊNCIA DOS ACIDENTES OCORRIDOS NA INFÂNCIA

Arihoston Norton Oliveira de Sales
Cleane Freitas da Silva
Michelle Bittencourt Amara
Taciana Guimarães da Silva Campos
Raylena Angeli Ferreira Sousa
Valéria Eduarda Taveira Moraes
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/501-510

CAPÍTULO 43511

**SEGURANÇA DO PACIENTE: O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)**

Chrystianne da Silva Oliveira
Daniel Assunção Pessoa
Polyanna de Souza da Silva
Samara Jayne Costa Trindade
Sarah Maués Monteiro
Sorlei de Souza Beltrão
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/511-521

CAPÍTULO 44522

LEVANTAMENTO DE DADOS DOS SISTEMAS DE GERENCIAMENTO UTILIZADOS NOS COMPLEXOS REGULADORES DE URGÊNCIA NO AMAZONAS

Anderson da Silva Castro Martins

Isaias Souza Diniz

José de Queiroz Ferreira Neto

Lucas Dos Santos Feijó

Raquel Sampaio Amazonas dos Santos

Vinícius Jacquiminouth Vizzoni

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/522-535

Alessandra Ferreira Cavalcante¹

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0002-5849-6251>

Antonia Larissa Maciel Silvestre²

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0001-5178-6929>

Gabriel da Silva Noronha³

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0002-1543-697X>

Mirlene Leite Lima⁴

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0001-5196-4369>

Thayse Santiago⁵

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0003-2536-3783>

Yasmim Andrade de Oliveira⁶

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0002-6888-109X>

Francisco Railson Bispo Barros⁷

Orientador e Docente do Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1776362729983006>

RESUMO: O transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como uma perturbação do neuro desenvolvimento que compromete e afeta as interações sociais, comunicação onde estipulam-se que 1% a 2% da população sejam acometidas deste transtorno. **Objetivo:** O autismo infantil no âmbito da atenção primária. **Metodologia:** Este estudo está estruturado como uma revisão integrativa meio de acesso às bases das bibliotecas virtuais: LILACS, SCIELO e PUBMED com periódicos publicado entre 2015 a 2021. Foram encontrados 162 artigos no qual após uma análise detalhada foram selecionados somente 14 artigos de

acordo com os critérios de exclusão definidos. **Resultado:** Foram apresentados através de um quadro descritivo, por meio de comparações e análises, onde identificou-se que é de extrema importância o conhecimento o enfermeiro na assistência à criança autista na atenção primária, necessário que os profissionais de saúde atuem de forma expressiva no acolhimento destas crianças, bem como sejam capacitadas e preparadas para um atendimento eficaz. **Considerações finais:** O TEA deve ser identificado de forma precoce por meio das equipes multifuncionais onde o enfermeiro é fundamental por meio investigação, visão holística e planejamento para o cuidado a criança autista, proporcionando a interação da criança autista na família e na sociedade. Além disso é imprescindível o incentivo a novas pesquisas que abordem esta temática.

PALAVRA-CHAVE: Enfermeiro. Atenção básica. Autismo infantil.

CHILD AUTISM IN THE SCOPE OF PRIMARY CARE

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized as a neurodevelopmental disorder that compromises and affects social interactions, communication where it is stipulated that 1% to 2% of the population are affected by this disorder. Objective: Childhood autism in primary care. Methodology: This study is structured as an integrative review, a means of accessing the bases of virtual libraries: LILACS, SCIELO and PUBMED with journals published between 2015 and 2021. 162 articles were found in which, after a detailed analysis, only 14 articles were selected according to the defined exclusion criteria. Result: They were presented through a descriptive table, through comparisons and analysis, where it was identified that the nurse's knowledge in the care of autistic children in primary care is extremely important, it is necessary for health professionals to act in an expressive way in the care for these children, as well as being trained and prepared for effective care. Considerações finais: ASD must be identified early through multifunctional teams where the nurse is fundamental through investigation, holistic vision and planning for the care of the autistic child, providing the autistic child's interaction in the family and in society. In addition, it is essential to encourage new research that addresses this issue.

KEY-WORDS: Nurse. Primary care. Child autism.

INTRODUÇÃO

O autismo é caracterizado como Transtorno do Espectro Autista (TEA), denominado como um transtorno do neuro desenvolvimento evidenciado pelo comprometimento das habilidades principalmente de comunicação e padrões de estereótipos de padrões repetitivos e restritos. (MACIEL, 2020).

No Brasil o caráter crônico e a prevalência do TEA, são especificamente relevantes para a saúde pública uma vez que se estima que 1% a 2% da população sofram com este tipo de deficiência. Apresentam diversas morbidades como deficiência intelectual, epilepsia, problemas gastrointestinais, distúrbios do sono, ansiedade, ansiedade entre outros (ARAÚJO E VARELLA, 2019).

O autismo infantil apresenta alguns sintomas primários como a falta de responsividade a outra pessoa e não respondem aos outros que estão ao seu redor, enquanto bebês não choram quando se veem sozinhas, não sorriam, e ao serem pegas no colo são rígidas ou flácidas, (NASCIMENTO *et al.*, 2017))

As crianças portadoras do transtorno do Espectro Autista, tem o direito enquanto cidadão a atenção e acolhimento integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS) uma vez que estes direitos são assegurados por lei, viabilizando a garantia a integralidade da assistência da saúde destas crianças ou indivíduos portadores desta condição. (OLIVEIRA *et al.*, 2017)

A atenção Primária à Saúde (APS) tem como principal foco as unidades básicas de saúde e família que são serviços de suma importância no território brasileiro, com o intuito de estabelecer vínculos e ações coletivas que possam promover a saúde e prevenção de doenças na sociedade, bem como o cuidado da família, proporcionando assistência à saúde abrangente em todas as camadas sociais (ARAÚJO E VARELA 2019).

Atenção Básica à Saúde engloba prevenção, diagnóstico, reabilitação da saúde e tratamento de diversos níveis, do mais simples ao mais complexo, em mais 140 milhões de brasileiros, acessível praticamente a toda à população brasileira, (MS, 2015)). Nesta abordagem, o profissional de enfermagem tem um papel primordial neste processo da atenção básica da saúde direcionada para as crianças diagnosticadas como transtorno do Espectro Autista, por outro lado estes profissionais devem ser capacitados para atenderem esta camada da sociedade (ARAÚJO *et al.*, 2019))

É necessário conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem em relação a esta temática, visando identificar as potencialidades e suas fraquezas, proporcionando alcançar cada vez mais qualidade e eficiência na assistência à criança autista, além disso seu papel junto a criança autista é essencial, pois busca a socialização, aceitação e a compreensão da criança, assim como estabelecer limites, orientações e apoio à família. (MARTINS *et. al.* 2012)

Este estudo contribui com a sociedade e o meio acadêmico, no sentido de promover um conhecimento mais amplo sobre as dificuldades encontradas na atenção básica de saúde em relação a autismo infantil, assim como em relação a promoção de saúde, às demandas básicas desses pacientes, além do cuidado acolhedor específico que necessita as crianças autistas. Desta forma este artigo tem como tema: O autismo infantil no âmbito da atenção primária. Além disso, o estudo busca responder a seguinte pergunta norteadora: O profissional de enfermagem está preparado para atender crianças autista na atenção primária do SUS?

O objetivo principal desta revisão integrativa é apresentar a atuação do enfermeiro voltada para o autismo infantil na atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

Este estudo está estruturado como uma revisão integrativa seguindo as seguintes premissas que serão a base desta metodologia: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) definição das bases de dados e critérios para inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A elaboração da questão norteadora desta pesquisa teve como estratégia o (PICO) baseado em População, Interesse e Contexto. Com isso foi estruturada da seguinte forma: P- Autismo, I – Enfermeiro, Na – Atenção básica. A partir desta estrutura, elaborou-se a seguinte questão norteadora: O profissional de enfermagem está preparado para atender crianças autista na atenção primária do SUS? A metodologia teve base nas bibliotecas virtuais tais como: Esta metodologia foi estruturada por meio de acesso às bases das bibliotecas virtuais: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Medical Literature Analysis Online* (MEDLINE) sendo acessado por meio do serviço da PUBMED, *U. S. National Library of Medicine* (NLM).

Para especificar a pesquisa foram definidos como critério de inclusão todos os artigos encontrados nas bibliotecas virtuais voltadas para o autismo infantil na atenção básica de saúde no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2021. Para o critério de exclusão foram excluídos os estudos que, embora contemplassem o tema autismo infantil, não abordassem uma visão específica da atenção básica do SUS e nem apresentassem as peculiaridades do enfermeiro e o acolhimento da criança autista.

Os descritores utilizados nesta pesquisa foram obtidos por meio de consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH): Assim sendo os descritores utilizado neste estudo foram: “Autismos infantil”, “Enfermeiro” e “Atenção primária”, associados aos operadores booleanos AND e OR, onde buscou encontrar artigos que fossem associados a estes descritores. Estes descritores foram associados à estratégia PICO, demonstrado no quadro 1.

Quadro 1: Relação de descritores e estratégia PICO.

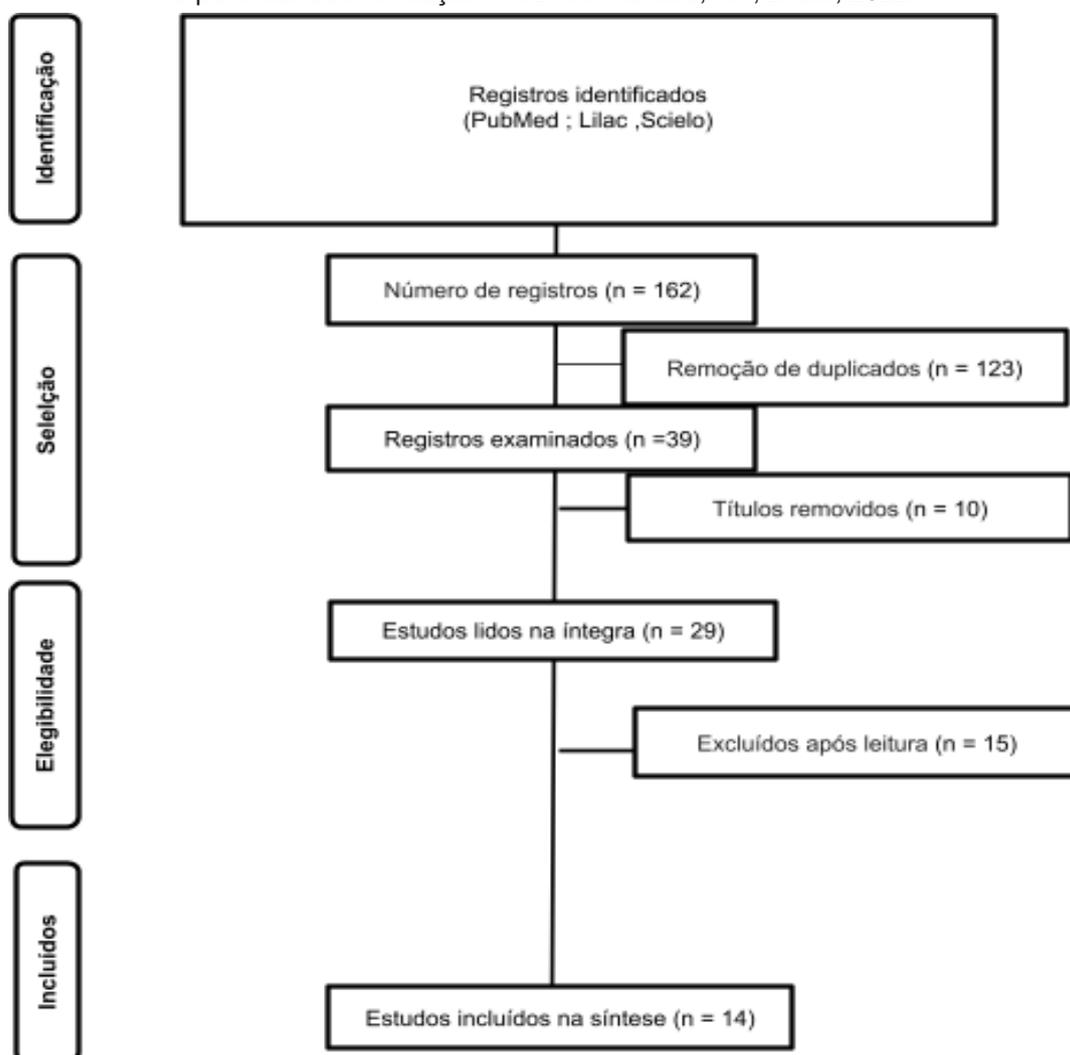
ACRÔNIMO	TEMA	DESCRITORES	DESCRITORES EM INGLÊS
P	Criança com autismo	Autismo infantil	<i>Infantile autism</i>
I	Atuação do enfermeiro	Enfermeiro	<i>Nurse</i>
Co	Atenção básica SUS	Atenção primária à saúde	<i>Primary health care</i>

Fonte: Próprio Autor

Após pesquisa foram relacionados 162 artigos nos quais 57 artigos do SCIELO, 29 artigos LILAC e 76 artigos da PUBMED Conforme descrito na figura 1. Dentre os artigos selecionados 123 artigos foram excluídos por estarem duplicados,

Desta forma após várias leituras ainda foram encontrados alguns artigos que não estavam de acordo com o critério de inclusão. Com isso foram selecionados para a leitura na íntegra apenas 29 artigos que se enquadraram nos critérios estabelecidos. Após uma criteriosa análise classificamos 14 artigos que serão a base bibliográfica para estruturar esta pesquisa acadêmica sobre o autismo infantil no âmbito da atenção primária. Para extração e síntese das informações dos estudos selecionados utilizou-se instrumentos construídos pelos próprios autores. A pesquisa é descritiva e qualitativa por caracterizar e descrever fenômenos e características relativas aos autistas infantis no âmbito da atenção primária.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA. Manaus, AM, Brasil, 2022.



RESULTADOS

Nesta revisão integrativa foram selecionados 14 artigos, onde 70% selecionados na base SCIELO e 30% das demais bibliotecas tais como LILAC, PUBMED e DBENF. Na categoria profissional dos autores cerca de 60% foram redigidos por enfermeiros e 40% com a participação de mestres e professores. Os artigos publicados foram todos em língua portuguesa publicados em revista de enfermagem, revistas de saúde conforme demonstrado no quadro 2.

Quadro 2: Síntese dos artigos da revisão. Manaus, AM, Brasil, 2022.

ORDEM	TÍTULO	AUTORES/ ANO	OBJETIVO	DESFECHO
01	O papel do enfermeiro na assistência à criança autista	Araújo <i>et al.</i> , (2019)	A importância do papel do enfermeiro na assistência à criança autista	Os achados neste estudo demonstraram que, quanto mais precoce for o diagnóstico, mais eficaz é a estratégia de planejamento do tratamento estruturado conforme as etapas da vida,
02	Autismo infantil: acolhimento e tratamento pelo sistema único de saúde	Nascimento <i>et al.</i> , (2017)	O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista em crianças,	Evidenciou-se que, o autismo infantil aumentou nos últimos anos, tornando necessário que os profissionais de saúde atuem de forma expressiva no acolhimento destas crianças,
03	Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação	Oliveira <i>et al.</i> , (2017)	Analisar as divergências apresentadas pelas partes interessadas no processo atual de formulação da política pública para o autismo no Brasil	O estudo enfatizou que as duas políticas envolvidas necessitam que as tecnologias referentes as diretrizes estabelecidas, entretanto ambos não explicitam os critérios de aplicação das metodologias.
04	Abordagem do autismo infantil na atenção básica: revisão integrativa	Maciel (2020)	Compreender as contribuições da Atenção Básica sobre o Transtorno do Espectro Autista.	O estudo demonstrou que, a abordagem do TEA, deve ter o acolhimento na atenção primária do SUS, garantindo os direitos das pessoas autistas, contudo há a necessidade de profissionais de saúde capacitados na atuação deste transtorno.
05	Breves Considerações Sobre a Atenção à Pessoa com Transtorno do Espectro Autista na Rede Pública de Saúde	Araújo e Varela (2019)	Caracterizar e analisar a linha de cuidado proposta e as abordagens terapêuticas recomendadas.	O estudo permitiu analisar documentos que afirmaram que existem várias abordagens no tratamento a TEA, contudo há questão em aberto relativa a eficácia dos cuidados oriundos do MS.

06	Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa	Souza <i>et al.</i> , (2020)	Verificar a importância da assistência de enfermagem a crianças portadoras do espectro autista	O estudo demonstrou escassez na abordagem da atuação da enfermagem à criança autistas, porém o enfermeiro tem um papel inovador, assistencial, educacional na atenção primária,
07	Atenção psicossocial a crianças e adolescentes com autismo nos CAPSi da região metropolitana	Lima <i>et al.</i> , (2017)	Apresentar e discutir dados referentes a perfil psicossocial e projetos terapêuticos para usuários com autismo e seus familiares	Os achados evidenciaram que a CAPI tem um número expressivos na atuação com crianças autistas, buscando incentivar informações sobre o cuidado além de metodologias que possam avaliar e qualificar o processo assistencial das crianças autistas.
08	Sistematização da assistência de enfermagem (SAE), do cuidador de criança autista	Rossi <i>et al.</i> , (2015)	Verificar a importância da qualidade de vida do cuidador da criança autista	Os achados mostraram que assistência a enfermagem deve ser feita junto ao portador e ao cuidador, estes profissionais devem possuir habilidades no cuidado do TEA e uma visão holística das necessidades
09	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	Magalhães <i>et al.</i> , (2020)	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista	Evidenciou-se que o profissional de enfermagem no atendimento a criança autista deve-se desenvolver a empatia, visão holística e estratégias voltadas para o acolhimento e orientações sobre o TEA na atenção primária.
10	A assistência de enfermagem prestada à criança autista	Mesquita <i>et al.</i> , (2018)	Reunir, avaliar e sintetizar o conhecimento sobre transtorno de Espectro Autista	O estudo resultou em um vasto roteiro sobre a enfermagem na abordagem de crianças om TEA, porem com muitas lacunas de conhecimento e estigmas a serem resolvidos antes e alcançar uma atuação definitiva no processo de assistência completamente eficiente na atenção primária.
11	Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo - SUS	Ministério da Saúde (2015)	Contribuir para a ampliação do acesso e a qualificação da atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) e suas famílias	Os achados encontrados demonstraram que este documento contribuiu na qualificação na atenção primária de crianças com TEA, contudo há necessidade de políticas que viabilizem este tipo de programas nas unidades de saúde.

12	O sujeito autista na Rede SUS	Silva e Furtado (2019)	Apresentar um estudo teórico sobre os documentos oficiais e normativos do Ministério da Saúde em relação aos Transtornos do Espectro do Autismo	Os estudos nos mostraram que os documentos do MS sobre o cuidado para pessoas com TEA são dissonantes, no que diz respeito a teoria e a prática apresentados nas diretrizes de reabilitação de pessoas com TEA,.
13	Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica	Martins <i>et al.</i> , (2021)	Evidenciar a atuação do Enfermeiro frente aos cuidados com a criança autista	O estudo demonstrou uma grande fragilidade no SUS em relação ao acolhimento das crianças com TEA, os enfermeiros são primordiais na atenção primária mas necessita desenvolver habilidades para atuarem de forma efetiva com as crianças autistas.
14	A importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo	Filho <i>et al.</i> , (2020)	Apresentar a relevância do papel do enfermeiro no diagnóstico do autismo	O estudo evidenciou a importância do papel do profissional de enfermagem na orientação, comunicação e interação com as crianças autistas, no processo de diagnóstico, sinais e sintomas,

DISCUSSÃO

Para Nascimento *et al.*, (2017) o autismo é caracterizado como um transtorno neuropsiquiátrico que se desenvolve na infância precoce. Oliveira *et al.*, (2017) Já Maciel (2020) enfatiza que na maioria das vezes, até os três anos de idade além disso e considerado como um dos transtornos globais. Assim sendo este Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta um desenvolvimento atípico e inadequado das linguagens, comunicações e comportamento. De acordo com Araújo e Varela (2019) o autismo é um distúrbio neurológico que comprometem a interação social, comunicação verbal e não verbal, com comportamento restrito e repetitivo.

Conforme Lima *et al.*, (2017) O problema de linguagem é atribuído a demora na aquisição da linguagem e do uso repetitivo da fala, por outro lado Sila e Furtado (2019) comentam que no meio social o autista tem pouca reciprocidade em relação as pessoas e as atividades a serem desenvolvidas pelas crianças autistas. Para Nascimento *et al.*, (2017) no autismo infantil existem dois subtipos, ou seja, de auto e de baixo rendimento, onde o primeiro subtipo é o mais frequente, conhecido e estudados. Já Araújo e Varela, (2019) enfatizam que, estas características dificultam expressivamente a relação do autista com as pessoas que a cercam tais como: familiares, profissionais de saúde. Oliveira *et al.*, (2017) comentam que esta situação contribui para o desinteresse e dificuldades no tratamento e acompanhamento das crianças com este tipo de condição.

Desta forma segundo Araújo *et al.*, (2019) o profissional de enfermagem por esta envolvido na saúde infantil realiza os procedimentos de triagem, visando identificar, assim como avaliar a criança através da consulta na atenção primária, uma vez que realiza o primeiro contato com o paciente. Para Souza *et al.*, (2020) o enfermeiro tem um papel primordial na identificação inicial dos sinais e sintomas de risco para TEA.

Para Rossi *et al.*, (2015) as crianças com TEA apresentam sinais e sintomas nos primeiros meses de vida tais como: Isolamento social, hipersensibilidade, irritabilidade, movimentos repetitivos, hiperatividades e dificuldade em manter contato visual e gestual. Já Magalhães *et al.*, (2015) menciona que em seus estudos que quando estas crianças começam a falar utilizam pronomes inadequados, além de respostas atípicas a estímulos visuais e auditivos, uma vez que há dificuldade na interação social corpórea e verbal.

Assim sendo o MS (2015) afirma que conforme as diretrizes de atenção a reabilitação de pessoas com TEA, o Ministério da Saúde (MS) preconiza que durante a consulta na atenção primária os enfermeiros diante de uma criança suspeita de TEA, poderá utilizar alguns instrumentos para identificar esta disfunção. Para Martins *et al.*, (2021) os instrumentos que podem ser utilizados para rastrear este tipo de indicadores de disfunção para este tipo de transtorno são: Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento (IRDI) e o *Modifed Checklist for Autismo in Toddlers* (M-CHAT). Contudo Filho *et al.*, (2020) afirma que na atenção básica formadas pelas UBS – Unidades básicas de saúde tem a função de identificar precocemente os casos de TEA, assim como o acompanhamento e assistência integral aos pacientes. Já Araújo *et al.*, (2019) enfatiza que somente sete estados no Brasil possuem políticas públicas voltadas ao TEA, o que revela uma dificuldade na consideração e inclusão do autismo como uma deficiência no país.

Conforme Souza *et al.*, (2020) o diagnóstico de TEA, é feito apenas de forma clínica ainda não há exames laboratoriais ou de imagem que possibilitem identificar seu aparecimento de forma precoce. Para Rossi *et al.*, (2015) a falta do conhecimento por parte do enfermeiro em relação ao TEA pode trazer grandes prejuízos no desenvolvimento e tratamento da criança no âmbito da atenção primária. Já Magalhães *et al.*, (2019) relatam que quanto mais precoce for o diagnóstico melhor será o planejamento do tratamento e o acompanhamento, desta forma o papel do enfermeiro na atenção básica é importante pois cabe a este profissional intervir frente a esse transtorno e prestar assistência à criança e a família.

Segundo Martins *et al.*, (2021) o enfermeiro deve ter conhecimento suficiente para identificar os sinais do autismo uma vez que este profissional acompanha por mais tempo este paciente. Para Filho *et al.*, (2020) tal conhecimento é extremamente relevante na investigação e na observação e cuidados com as crianças autistas, onde o enfermeiro deve saber orientar os pais no que diz respeito à interação social e prestarem os cuidados necessários no que se refere ao acompanhamento e o tratamento adequado para os autistas.

Por outro lado, com Araújo *et al.*, (2019) alertam para a comunicação feita de forma precipitada em relação ao diagnóstico de TEA, uma vez que por ser uma comorbidade psíquica e cognitiva, o autismo poder ser confundido com outras doenças ou patologias, dificultando assim o diagnóstico assertivo. Já Souza *et al.*, (2020) afirma que a descoberta de uma criança com TEA na maioria das vezes não são aceitas pelo pais e o familiares, para tanto existe a necessidade de uma investigação minuciosa dos sinais e sintomas do TEA realizadas pelas equipes multifuncionais da atenção primária antes de comunicar a família.

Neste contexto Rossi *et al.*, (2015) enfatizam que esta comunicação deve ser feita com cautela, e o enfermeiro tem papel fundamental pois o mesmo deve ter conhecimento suficiente para diferenciar o autismo de outras síndromes, saber orientar, dar apoio, estar atento aos sinais e sintomas, além de proporcionar a assistência de enfermagem ao portador de autismo e seus familiares, visando o melhor tratamento e qualidade de vida para ambos.

Para Magalhães *et al.*, (2019) comentam que não existe um tratamento medicamentoso para as crianças diagnosticadas com TEA, os medicamentos são indicados geralmente para tratar as comorbidades decorrentes do autismo tais como: ansiedade, hiperatividade e impulsividade. Já Martins *et al.*, (2021) comentam que o tratamento do TEA é terapêutico e individual, visando as dificuldades do transtorno, buscando melhoria do desenvolvimento social da criança. Assim sendo, o enfermeiro deve promover atividades de integração entre a criança e família, visando estimular o contato por meio de brincadeiras lúdicas, dança, promovendo o envolvimento da família neste processo terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma condição de múltiplas causas, há o envolvimento de várias áreas de conhecimento com um objetivo em comum em seus estudos, fazer com que o autismo deixe de ser uma das síndromes mais desafiadoras dos dias atuais. É importante que o diagnóstico seja precoce para que se iniciem ações de promoção à saúde que permitam um bom desenvolvimento da criança, sendo assim, destaca-se o papel de uma equipe de saúde multidisciplinar que realize avaliações completas e esteja atenta a todos os tipos de reações desse paciente, uma vez que os sinais de autismo estão presentes desde muito cedo. Sendo assim, o enfermeiro tem o papel de ser agente de socialização, diante da criança autista, juntamente com a família, com o papel de educador.

Esclarecemos aqui a importância da assistência de enfermagem no cuidado e na identificação da criança autista, com um diagnóstico precoce e um tratamento adequado com a ajuda de uma equipe multidisciplinar o paciente poderá ter uma melhor qualidade de vida e uma recuperação considerável dependendo do grau da patologia. De todos os profissionais da saúde envolvidos no acompanhamento da criança com autismo é de competência do enfermeiro o papel de perceber aos sinais e sintomas apresentados pelas crianças com suspeita de TEA, pois de todos profissionais envolvidos nesse processo o ele

é o primeiro contato e o que passa mais tempo com esse paciente, é ele que desempenha a função de mediador entre a família e outros profissionais da área de saúde, encaminhando-os a uma equipe multiprofissional. Corroboramos aqui a importância do enfermeiro adquirir conhecimento científico para avaliar a criança e a família, e assim dar o apoio necessário no que diz respeito aos cuidados com a criança autista. Sendo assim, o principal objetivo é cuidar, tanto do paciente quanto da família. Para auxiliar os profissionais desta área na investigação de risco para TEA, existem alguns instrumentos de rastreamento e triagem de indicadores para o Transtorno do Espectro Autista, onde os mais comuns são o IRDI e o M-CHAT, dos 23 itens compostos no M-CHAT seis são específicos para risco de TEA, os demais mesmo não sendo específicos estão relacionados ao transtorno.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIA

ARAÚJO. A. M. R; VARELA. A. B. **Breves Considerações Sobre a Atenção à Pessoa com Transtorno do Espectro Autista na Rede Pública de Saúde**. Rio de Janeiro: Revista Psicologia e Saúde, v. 11, n. 1,. 2019,

ARAUJO. C. M; NASCIEMNTO. J. DE SOUZA; DUTRA. W. L; BARBOSA. J, SE SOUZA P; LIMA. R. N. **O papel do enfermeiro na assistência à criança autista**. REBIS - São Paulo : Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde., v. 1 n 3; 2019

DE SOUZA. A. P; OLIVEIRA. B. K. F; ALBUQUERQUE. F. H. S; DA SILVA. M. A; ROLIM. K. M. C; FERNANDES. H. I. V. M; SANTOS. M. S. N. **Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa**. Curitiba: Braz. J. Hea. Rev., v. 3, n. 2, 2020.

DIAS, T. R; NUNES, T. P. R; DAMAZIO, T. Z. R. **Sistematização da assistência de enfermagem (SAE), do cuidador de criança autista dias**. Anais do 13º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – São Paulo: v. 4 n. 2, 2015

FILHO. M. C. DOS SANTOS; CRUZ. L. E. L; DO NASCIMENTO. S. R; MARINHO. J. C. FEITOZA; TENÓRIO. A. K. D. C. A. **Importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo: uma revisão integrativa da literatura**. Florianópolis: Rev. Psicol Saúde e Debate. v. 1. n. 2. 2020

LIMA. R. C; COUTO. M. C. V; SOLIS. F. P; OLIVEIRA. B. D. C; DELGADO. G. G. G. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes com autismo nos CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro**. São Paulo : Revista Saúde Soc., v.26, n.1, 2017.

MACIEL. N. G. P. **Abordagem do autismo infantil na atenção básica: revisão integrativa.** Cajazeiras: Revista Interdisciplinar em Saúde, v.7, n.1. 2020.

MAGALHÃES. J. M; LIMA. F. S. V; SILVA. F. R. O; RODRIGUES. A. B. M. **Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa.** Curitiba: Revista eletrônica de enfermagem. v. 20. n 58 2020

MARTINS. R. A; VADOR. R. M. F; CUNHA. F. V; BARBOSA. F. A. F. **Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica.** Curitiba: Brazilian Journal of Health Review, v.4, n.3. 2021.

NASCIMENTO. M. A; PEREIRA. M; GARCIA. S. C. M. **Autismo infantil: acolhimento e tratamento pelo sistema único de saúde.** Revista Valore, Volta Redonda, v.21. n. 2. 2017

OLI VEIRA. B. D. C; FELDMAN. C; COUTO. M. C. V; LIMA R. C. L. **Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27 n. 3. 2017

SUS- Sistema de Saúde único. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde.** Brasília: Ministerio da Saúde. Tiragem: v. 1. n. 1.2015

Índice Remissivo

A

- Abandono 25, 34, 36, 153, 286
Aborto 107, 121, 123, 127
Abuso sexual 25
Acidentes 503, 509, 510
Acidentes de trânsito 502
Acidentes domésticos 503
Acidentes infantis 502, 503, 504, 507
Ações de enfermagem 371
Acolhimento da criança no contexto hospitalar 337, 339
Acolhimento da enfermagem 258, 259
Acolhimento humanizado 257
Acupuntura 249, 250, 253, 254, 315, 318, 320
Administração de serviços de saúde 524, 527
Afogamento 502, 506, 508, 509, 510
Agilidade da assistência 523
Aleitamento materno 124, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 463, 466
Alimentação saudável 46, 91, 216, 393, 458, 460, 463
Amamentação exclusiva 145, 147, 151, 157
Anemia 123, 183, 188, 191, 459, 468
Anemia falciforme (af) 182
Ansiedade 201, 249, 250, 253, 254, 255, 293, 300, 315, 318, 320, 323, 325, 331, 333, 334, 391, 440, 445, 476, 485, 488, 489
Assistência à criança autista 292, 293, 296, 301
Assistência de enfermagem 24, 30, 32, 35, 48, 87, 88, 92, 93, 104, 109, 117, 165, 169, 172, 173, 179, 219, 265, 268, 297, 300, 301, 372, 384, 385, 386, 392, 394, 405, 407, 408, 411, 449, 455, 466, 499
Assistência hospitalar 133, 136, 143
Assistência humanizada e qualificada 74
Assistência integral 170, 183, 189, 194, 203, 299, 311
Assistência no pré-natal 170
Atenção básica 63, 71, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 103, 104, 107, 108, 228, 245, 293, 294, 296, 298, 299, 302, 366, 383, 397, 402, 403, 497, 498, 500
Atenção primária à saúde 86, 88, 294
Atendimento a família 229
Atendimento às gestantes 103
Atendimento humanizado 26, 40, 108, 209, 216, 231, 246, 329, 405, 411, 413, 414, 486, 492, 498, 499
Atividade física 46, 52, 360, 362, 371, 372, 376, 379, 381, 383, 393, 435, 482
Atuação do enfermeiro 91, 93, 111, 113, 117, 144, 208, 210, 266, 274, 281, 284, 288, 294, 303, 306, 335, 380, 389, 397, 398, 402, 403, 417, 419, 461, 498
Auditoria em enfermagem 111, 112, 114, 118

Auriculoterapia 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256
Ausência escolar 323
Autismo infantil 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302
Autocuidado 26, 91, 93, 105, 106, 108, 198, 222, 275, 315, 358, 361, 367, 374, 380, 393,
434, 436, 455, 480, 489, 520
Autogestão 323, 391
Autonegligência 25, 34

B

Bagagem emocional 405
Bem-estar 33, 200, 202, 234, 254, 256, 263, 309, 313, 315, 316, 319, 321, 329, 333, 392,
407, 425, 426, 435, 455, 493
Binômio mãe e bebê 208

C

Câncer cervicouterino 258, 262, 263, 264, 265
Câncer de pênis 220, 221, 222, 225, 227, 228
Câncer do colo de útero (ccu) 38, 39
Câncer pediátrico 323
Cardiopatía isquêmica 384, 387
Cenário pandêmico 192, 193, 194, 201, 281, 458, 479, 481, 489
Ciclo gravídico e puerperal 74, 75
Competências da enfermagem 238, 240, 241, 244, 246, 386
Complicações dos diabetes 86, 88
Comportamento de ajuda 25
Comunicação 31, 92, 107, 118, 189, 199, 200, 216, 217, 231, 234, 236, 246, 267, 271, 273,
276, 285, 291, 292, 298, 300, 305, 310, 311, 325, 333, 355, 380, 444, 455, 480, 482,
483, 498, 528, 534
Conduta da equipe 134, 142, 281
Conflito de valores 439
Conhecimento dos protocolos 133, 136
Conscientização 221, 223
Conscientização da mulher 38
Conscientização do câncer peniano 220
Construção/desenvolvimento da ozonioterapia 51
Consulta ginecológica 258, 262, 263, 265
Contaminação 194, 201, 286, 287, 353, 474, 484, 486, 487, 519, 520
Controle de infecções 513, 515
Controle do desconhecido 439
Covid-19 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 250, 280,
281, 282, 283, 288, 318, 319, 320, 321, 322, 443, 458, 459, 460, 461, 465, 474, 475,
476, 478, 479, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491
Criança 152, 183, 185, 231, 232, 236, 294, 337, 339, 449, 451, 459, 503
Criança com doença falciforme 183, 187, 188, 189
Crianças hospitalizadas 328, 329, 330, 333, 335, 337
Cuidado ao idoso 238, 240, 241, 243, 244, 246, 474, 497, 499, 500

Cuidado à pessoa idosa 240, 246, 386, 419, 492, 494
Cuidado domiciliar 197, 198, 203, 206, 428, 431, 435, 436
Cuidado humanizado 32, 267, 343, 406, 407, 410, 412, 413, 414, 450, 493, 494, 495, 500
Cuidados após alta hospitalar 417
Cuidados de enfermagem 280, 287
Cuidados de enfermagem 111, 114, 185, 193, 195, 230, 232, 439, 441, 513, 515
Cuidados paliativos 266, 267, 268, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 328, 329, 335, 443, 444

D

Desafios dos enfermeiros 192, 194, 195
Desconforto respiratório 474, 475, 483
Desenvolvimento da gestação 171, 208, 209
Desenvolvimento infantil 146, 154, 329, 338
Desequilíbrio eletrolítico 459, 468
Desequilíbrio físico e psicossocial 448
Desmame 146, 148, 155
Desmame precoce 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
Desnutrição 458, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468
Desnutrição infantil 458, 460, 461, 462, 463, 465, 466, 467, 468
Diabetes mellitus (dm) 85, 86, 429
Diretrizes para atendimento 133, 136
Doença cardíaca coronária 384
Doença infecciosa 121, 123, 399, 439
Doença isquêmica 135, 384, 385, 386, 390, 395
Doenças crônicas cardiovasculares 474

E

Educação do tratamento de saúde 323
Educação em saúde 38, 40, 41, 42, 43, 71, 93, 106, 176, 178, 197, 220, 222, 228, 374, 380, 381, 429, 435, 436, 455, 463, 480, 491, 509, 510, 514, 520
Educação em saúde 38, 93, 228, 383
Educação em saúde feminina 38, 40
Educação nutricional 459
Empatia 80, 171, 254, 297, 405, 407
Enfermagem no pré-natal de alto risco 208, 215, 216
Enfermagem psiquiátrica 406, 408
Envelhecimento 31, 85, 201, 203, 206, 239, 240, 245, 246, 267, 281, 284, 288, 347, 355, 356, 385, 391, 396, 418, 419, 423, 475, 486, 487
Equipe multiprofissional 111, 113, 115, 117, 118, 165, 188, 217, 236, 301, 372, 380, 389, 405, 407, 424, 431, 434, 435, 436, 482
Espiritualidade 303, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 480
Estilo de vida 65, 87, 107, 358, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 371, 376, 393, 434, 475
Estratégia de acolhimento 337
Estresse 30, 31, 35, 56, 80, 202, 205, 249, 250, 253, 254, 314, 320, 325, 333, 338, 362, 364, 375, 378, 424, 444, 454, 476, 488, 489

Etnocentrismo cultural 230
Exame físico 165, 378, 459, 464, 466, 467
Exame papanicolau 38, 40, 41, 42, 46, 47
Exames ginecológicos 38, 40

F

Falta de atividades físicas 85
Famílias no processo saúde e cura 229, 231
Fase de luto familiar 267, 276
Fibromialgia 51, 55, 57

G

Gerenciamento 163, 240, 523, 524, 525
Gestação 61, 63, 217
Gestação de alto risco 208, 215, 216, 217
Gravidez segura 104, 170

H

Hipertensão 87, 209, 215, 237, 250, 285, 358, 360, 361, 363, 364, 366, 367, 368, 370, 371, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 381, 382, 383, 391, 419, 475, 486, 487
Hipertensão arterial 368, 370, 371, 372, 375, 376, 377, 382, 383
Hipertensão autorreferida 358, 361, 363, 364, 366, 367
Hipertensos 360, 363, 366, 371, 375, 378, 379, 381, 382, 383
Hiv 9, 11, 70, 80, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357
Homens 221, 223
Hpv (papilomavírus) 221
Humanização 24, 29, 30, 32, 33, 81, 107, 194, 204, 216, 217, 238, 240, 241, 244, 246, 264, 274, 337, 338, 341, 405, 407, 408, 410, 411, 412, 415, 492, 494, 497, 498, 500
Humanização da assistência 35, 241, 339, 406, 408, 495

I

Idoso 25, 30, 31, 36, 193, 195, 200, 202, 204, 205, 206, 239, 241, 244, 267, 269, 283, 287, 304, 306, 351, 355, 384, 387, 418, 419, 420, 474, 476, 493, 495
Idoso vítima de violência 24, 26, 27, 31
Infecção crônica 61
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 512, 514
Infecções sexualmente transmissíveis 226, 347, 349, 352, 353, 357
Insegurança alimentar 458
Instituições de saúde 32, 81, 111, 118, 166
Integridade física e moral 74
Interação da criança autista 292
Interações sociais 291
Internação 67, 255, 286, 372, 413, 414, 423, 424, 425, 430, 454, 467, 475, 479, 486, 487, 502, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 517
Intoxicações 503, 506, 509

Introdução precoce de alimentação 459
Isolamento social 26, 127, 199, 200, 202, 286, 474, 476, 480, 481, 482, 488, 490
Ist em idosos 346

L

Lactantes 146, 147, 148, 152, 153, 154, 177
Lactentes 145, 147, 152
Leitos de urgência 523, 524, 525, 527, 535
Leucemia linfoide aguda 448, 450, 451

M

Má alimentação 85
Malária 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 463
Malária em grávidas 121, 126, 131
Manejo intra-articular do ozônio 51, 55
Manobras de ressuscitação 134, 135, 141, 142, 143
Medidas antropométricas 459, 464, 466
Medida terapêutica 313
Morbidade 178, 184, 226, 323, 418, 485, 503, 504, 512, 514
Mulher 35, 38, 41, 258, 260, 504

N

Neoplasia peniana 221, 223

O

Óbito 62, 77, 107, 160, 187, 281, 481, 484, 486, 487, 490, 502, 504
Oncologia 324, 325, 329, 335
Oncologia pediátrica 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 334
Orientações de enfermagem 61, 66, 198
Ozônio 51, 53, 54, 56
Ozonioterapia 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58

P

Paciente diabético 85, 87, 89
Paciente pediátrico 332, 333, 336, 463
Pacientes com pé diabético 428, 431, 435, 436
Pacientes pediátricos com câncer 323
Pacientes psiquiátricos 405, 407, 411, 414
Parada cardiorrespiratória 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144
Parasitas 121
Parto prematuro 121, 123, 127, 215
Pediatria 142, 150, 324, 344, 463
Período gestacional 121, 125, 126, 171, 179, 180, 215, 218, 399, 403
Perturbação do neuro desenvolvimento 291
Plasmodium sp 121, 122, 123, 125, 126
Práticas integrativas e complementares (pics) 313, 315

Pré-natal 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 147, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 208, 209, 210, 215, 216, 217, 218, 219, 338, 401, 402, 504

Pré-natal de alto risco 208, 210

Pressão arterial 218, 358, 360, 361, 362, 363, 367, 371, 372, 377, 379, 381, 385, 393

Pressão arterial diastólica 358, 363

Pressão arterial sistólica 358, 363

Prestadores de cuidados 324

Prevenção 29, 31, 34, 35, 36, 38, 40, 43, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 63, 65, 66, 68, 70, 81, 87, 91, 92, 93, 105, 106, 164, 171, 172, 179, 188, 189, 190, 198, 203, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 240, 250, 254, 258, 259, 262, 263, 264, 265, 281, 284, 293, 314, 337, 338, 347, 353, 357, 367, 371, 375, 377, 380, 381, 392, 398, 401, 402, 418, 419, 430, 431, 433, 434, 440, 458, 460, 461, 462, 463, 464, 468, 480, 481, 484, 485, 489, 503, 504, 509, 510, 512, 514, 515, 517, 518, 519, 520, 521, 525

Profissional da saúde 38, 40, 81, 245, 378, 380, 435

Programa melhor em casa 417, 419, 422, 423, 425

Promoção à saúde 201, 239, 246, 300, 314, 315, 371, 390, 395, 521

Q

Quadro de sepse 159, 160, 161, 165

Qualidade da assistência 111, 114

Qualidade de vida 47, 52, 56, 75, 104, 107, 128, 184, 190, 194, 201, 204, 215, 216, 219, 239, 244, 248, 251, 253, 254, 255, 263, 264, 267, 268, 273, 274, 275, 276, 284, 297, 300, 304, 310, 314, 315, 318, 319, 320, 324, 325, 328, 334, 354, 360, 366, 370, 371, 372, 374, 419, 423, 425, 426, 450, 454, 463, 466, 482, 493, 497, 499, 500, 514

Quedas 275, 485, 503, 504, 506, 507, 508, 510

Queimaduras 52, 503, 506, 510

R

Reanimação cardiopulmonar 134

Recuperação 50, 52, 53, 54, 57, 189, 245, 246, 263, 264, 300, 319, 389, 392, 393, 411, 414, 424, 425, 426, 454, 459, 468, 498, 534

Reeducação alimentar 371

Regulação 56, 523, 524, 525, 526, 527, 535

Resolução de problema 439

Rotinas hospitalares 417

S

Saúde da criança 229, 338, 467

Saúde de pacientes 50, 429

Saúde de população indígena 230, 232

Saúde do idoso 197, 205, 280, 347

Saúde dos idosos 192, 194, 195, 203, 479

Saúde do trabalhador 359

Saúde mental 201, 202, 205, 206, 254, 359, 362, 367, 391, 406, 407, 408, 410, 411, 412, 415, 423, 444, 445, 446, 476, 479, 488, 489

Saúde pública 32, 38, 39, 45, 46, 48, 67, 70, 78, 81, 84, 87, 147, 230, 231, 236, 259, 281, 293, 318, 371, 402, 423, 429, 433, 439, 460, 464, 467, 512, 514, 519
Sedentarismo 46, 85, 360, 370, 371, 378, 381
Segurança das mulheres 74, 75
Segurança do paciente 338, 422, 424, 512, 513, 514, 515, 517, 518, 520, 521, 525
Serviço de cardiologia 384
Serviços de assistência domiciliar 267, 269, 429, 431
Serviços de saúde entre crianças 323
Sífilis 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 352, 354, 355, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403
Sífilis congênita 397, 398, 399, 400, 402, 403, 404
Sistema imunológico 56, 171, 347, 484
Sistema público de saúde 228, 229, 487
Sistemas de saúde 524, 527
Situações emergenciais 133, 136
Sobrecarga de trabalho 35, 439, 440, 444, 450
Soropositivo 103, 105, 106, 107, 108
Sufocação 502, 506, 510

T

Taxas de incidência de sífilis 397, 399
Tecnologia educacional 65, 70, 429, 434
Terapias adjuvantes 324
Terapias complementares 51, 53
Transtorno 32, 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 366, 367, 368, 411, 412
Transtorno do espectro autista (tea) 291
Transtorno mental comum 358, 365
Tratamento de desidratação 459
Tratamento de infecções 459
Tratamento oncológico 323, 325
Treponema pallidum 61, 62
Triagem nutricional 459, 465, 467

U

Unidades hospitalares 524, 527

V

Vias de transmissão da sífilis 397
Vigilância 65, 171, 202, 357, 360, 375, 509, 512, 520
Violência contra a pessoa idosa 25, 26, 29, 31, 35, 36
Violência financeiro-patrimonial 25, 30, 32, 33
Violência física 25, 34, 80
Violência obstétrica 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84
Violência psicológica 25, 33, 34
Voluntários 337, 343



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 